



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

MARIA MARLENE BATISTA

UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A EVASÃO ESCOLAR  
NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A  
EXPERIÊNCIA DA E. E. E. F. M. PROFESSORA LUZIA  
SIMÕES BARTOLINI

JOÃO PESSOA – PB  
2014

MARIA MARLENE BATISTA

UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A EVASÃO ESCOLAR  
NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A  
EXPERIÊNCIA DA E. E. E. F. M. PROFESSORA LUZIA  
SIMÕES BARTOLINI

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Simone Joaquim Cavalcante

JOÃO PESSOA – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B333u Batista, Maria Marlene

Uma investigação sobre a evasão escolar na educação de jovens e adultos [manuscrito] : a experiência da E.E.E.F.M Professora Luzia Simões Bartolini / Maria Marlene Batista. - 2014. 57 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Simone Joaquim Cavalcante, Departamento de História".

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Evasão escolar. 3. Políticas públicas. I. Título.

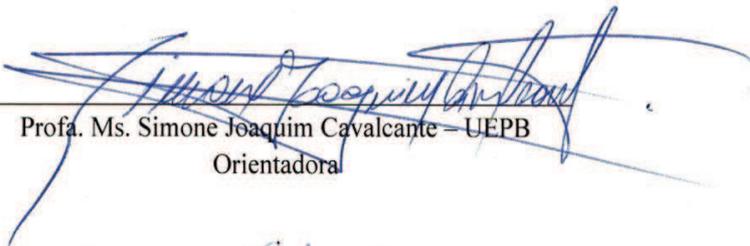
21. ed. CDD 371.291 3

MARIA MARLENE BATISTA

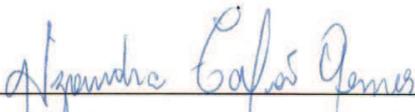
UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A EVASÃO ESCOLAR  
NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A  
EXPERIÊNCIA DA E. E. E. F. M. PROFESSORA LUZIA  
SIMÕES BARTOLINI

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista.

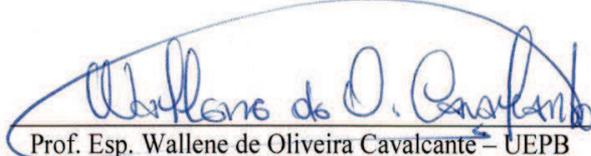
Aprovada em: 19/07/2014.

  
Profª. Ms. Simone Joaquim Cavalcante – UEPB

Orientadora

  
Profª. Ms. Izandra Gomes Falcão – UEPB

Examinadora

  
Prof. Esp. Wallene de Oliveira Cavalcante – UEPB

Examinadora

“Feliz é aquele que transferi o que sabe e aprende o que ensina.”  
(Cora Coralina)

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por ter me abençoado e dado forças para concluir essa especialização. Várias vezes pensei em desistir, mas graças a sua bondade, consegui superar as dificuldades e alcançar meu objetivo.

A minha filha Karla, meu filho Assis e meu marido Altair, que muito me ajudaram no decorrer do curso, principalmente, nas atividades referentes a EaD, obrigada pelo incentivo e apoio de sempre. Em especial a minha filha Karla, por toda ajuda na realização dessa monografia.

Sou grata também a minha nora Érika e a meus sobrinhos, Daniel e Eduardo, que também contribuíram para tornar mais esse sonho realidade.

Um agradecimento carinhoso a professora e orientadora Simone Joaquim Cavalcante, pela receptividade quando a procurei, pelo apoio, pelas exigências, pela compreensão e paciência nas orientações. Pela dedicação de seu tempo e por compartilhar comigo suas experiências, que foram fundamentais para a realização desse trabalho.

A todos os mestres que de maneira bem particular, passaram seus ensinamentos que somaram muita sabedoria a minha vivência.

As minhas amigas de curso, especialmente a Maria Neuzanir, Maria José e Kátia, que sempre estiveram comigo dando apoio para que terminássemos essa jornada juntas.

As minhas irmãs, Ângela, Márcia e Marlete pelo incentivo para que eu não desistisse do curso.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização desse sonho. Obrigada!

## RESUMO

Esse trabalho versa sobre a investigação das causas que levam a evasão na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Luzia Simões Bartollini, localizada na cidade de João Pessoa na Paraíba, como objeto de estudo desse trabalho monográfico. Para alcançar esse objetivo, utilizou-se uma revisão da literatura sobre o projeto de Educação para Jovens e Adultos, um levantamento histórico e dos marcos teóricos da educação no país, além da aplicação de um questionário a um grupo de dezessete alunos das turmas da EJA que evadiram da escola e retornaram, dos quais cinco são alunos da oitava EJA do Ensino Fundamental II e doze alunos do segundo ano EJA do Ensino Médio. Também foi aplicado um questionário aos professores dessas turmas para observar a opinião deles sobre a evasão dos alunos do turno noturno. Assim foi desenvolvida uma pesquisa, de caráter exploratório, que ressalta a importância de serem elaboradas políticas públicas voltadas a uma educação dinâmica e atrativa, a fim incluir esses alunos e evitar que outros desistam dos estudos, reduzindo a evasão escolar.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adulto. Evasão escolar. Políticas públicas.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa etária dos alunos da EJA .....	34
Gráfico 2 – Renda Familiar dos alunos da EJA.....	35
Gráfico 3 – Aluno em exercício de algum tipo de trabalho.....	36
Gráfico 4 – Índice de Repetência dos alunos do EJA.....	37
Gráfico 5 – Motivos da Evasão Escolar .....	38
Gráfico 6 – Motivos da Volta aos Estudos dos Alunos da EJA .....	39
Gráfico 7 – Merenda Escolar.....	42
Gráfico 8 – Espaço Físico Escolar.....	42
Gráfico 9 – Formação Específica dos Professores para trabalho com a EJA.....	44
Gráfico 10 – Dificuldades Enfrentadas para o trabalho com a EJA.....	45
Gráfico 11 – Recursos Didáticos Utilizados pelos Professores.....	46
Gráfico 12 –Evasão Escolar nas turmas da EJA na Visão dos Professores .....	47

## LISTA DE QUADROS

Quadro I – 2011 .....	49
Quadro II – 2012 .....	50
Quadro III – 2013 .....	50

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1. Educação de Jovens e Adultos: Um caminho possível na (re)construção do saber.....	12
1.2. Educação de Jovens e Adultos e a relação com mercado de trabalho .....	17
1.3. O papel do docente na Educação de Jovens e Adultos.....	20
2. SÍNTESE HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: ANÁLISE DA POLÍTICA DE EJA.....	22
2.1. Origem da educação no Brasil.....	22
2.2. Educação de Jovens e Adultos no Brasil.....	24
2.3. Práticas Pedagógicas desenvolvidas nas turmas de EJA estudadas.....	28
3. REVENDO OS MARCOS TEÓRICOS SOBRE O TRABALHO E A EDUCAÇÃO .....	32
4. INVESTIGANDO AS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR.....	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
6. REFERÊNCIAL BIBLIOGRÁFICO.....	53
7. APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS.....	55
8. APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES.....	57

## 1. INTRODUÇÃO

A educação brasileira nasceu a partir da catequizarão, pelos jesuítas ainda no Brasil Colônia (1500-1822) e foi evoluindo até os dias atuais. Assim o ensino para adultos surgiu graças ao processo de colonização do país.

Atualmente a globalização e todos os avanços fazem com que a educação esteja em constante evolução, para fornecer ao mercado cada dia mais mão-de-obra. Com isso surge a preocupação governamental de garantir escolas para todos, fazendo com que a preocupação com o ensino de qualidade fique em segundo plano diante da necessidade de garantir vagas. O que faz com que o sistema educacional matricule alunos muitas vezes de forma desordenada, gerando salas de aula com números inadequados de alunos. Fato esse que auxilia no nível de desistências dos alunos no decorrer do ano letivo. Outros fatores agravantes da crescente taxa de desistências escolares no país são: a falta de estrutura familiar, a necessidade de trabalhar, a baixa autoestima, problemas cognitivos, falta de adaptação a escolas, professores com práticas pedagógicas antiquadas e formas de ensino que não atraem a atenção dos alunos.

O alunado da EJA (Educação para Jovens e Adultos) em sua grande maioria possuem condições socioeconômicas baixas. Nesse cenário, temos jovens e adultos responsáveis por toda ou grande parte das despesas familiares, o que faz muitos desistirem da escola por não conseguir dividir o tempo entre trabalho e escola. E o que deveria ser o instrumento de ascensão do aluno, transforma-se em uma empreitada cheia de dificuldades a vencer. Portanto não é importante somente atrair o aluno até a sala de aula, tornou-se necessário promover alternativas para que esse aluno inicie sua trajetória acadêmica na idade certa e que lhe sejam garantidas condições para permanecer nela. Para que o aprendizado seja passado de forma plena e esse aluno não tenha motivos para abandonar a escola, evitando que ele volte mais tarde, muitas vezes se sentindo excluídos do processo de ensino-aprendizagem.

Temos então, além das condições financeiras, jovens e adultos que podem estar vivendo em formações familiares difusas, assumindo muitas vezes o papel de pais muito cedo, assim acabam não recebem apoio e incentivo a sua formação. Chegar a escola com esse contexto familiar e não encontrar ali um ambiente atrativo, que supere suas expectativas e necessidades, faz com que os alunos não tenham êxitos nos estudos e desistam com mais facilidades dos estudos.

Nessa perspectiva é importante frisar que com as condições socioeconômicas dos alunos principalmente da rede pública de ensino, observa-se uma cobrança sobre a escola muito grande, no sentido que está assume na atualidade o papel educar muitas vezes sozinha, desde a formação básica da criança.

A escola, como toda instituição social, sempre foi objeto de inúmeras pesquisas. Desde sua origem até os dias atuais busca-se conhecer a importância de tal instituição para a sociedade, uma vez que esta influencia e interfere na formação dos indivíduos que nela permanecem (concluem sua escolarização) ou que por ela passam (desistem). (CRUZ e RIBEIRO, 2009, p. 1)

Assim temos uma escola sendo uma instituição com a responsabilidade de formar socialmente e intelectualmente os indivíduos. Assumindo o papel na cabeça dos alunos de uma espécie de lar, que assume a concepção sentimental de espaço onde as pessoas concentram harmonia e aconchego. Assim, a escola passa a ser uma espécie de segunda morada, onde os alunos buscam consciente ou inconscientemente além do aprendizado intelectual, um conforto psicossocial. Observa-se assim a grande responsabilidade escolar.

Se de um lado temos um alunado desmotivado e do outro uma escola sobrecarregada de responsabilidades socio-educativas, teremos no meio desse bombardeio um professor precisando assumir o papel de multifuncional. Alternando-se entre veículo de transmissão do ensino escolar e agente transformador sociocultural. E não é mais viável que o professor se limite a ensinar somente os conhecimentos teóricos da sociedade, é necessário que eles possuam muito mais que um conjunto de técnicas e de um corpo relevante de conhecimentos. Tornou-se necessário que eles busquem técnicas para inserir esses conhecimentos na vivência dos alunos. Garantindo o interesse dos mesmos e uma relação aluno-professor agradável, ao ponto de garantir que o aluno não deixe a escola. Porque, relações harmônicas são motivadoras e refletem também na qualidade do aprendizado do aluno.

Diante dessa vasta dificuldade para manter o interesse dos alunos pela sala de aula e da crescente taxa de evasão escolar do alunado do turno da noite nas turmas da educação para jovens e adultos, determinei a problemática desse trabalho, que consiste em investigar a

evasão escolar na educação de jovens e adultos no período noturno na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Luzia Simões Bartoline, em João Pessoa – Paraíba. Para isso, procedeu-se uma revisão da literatura e a aplicação de um questionário com alunos das turmas da Educação de Jovens e Adultos, para identificar as causas dessa evasão escolar e a urgência em traçar metas que garantam a permanência dos mesmos na escola.

Esse trabalho monográfico está dividido em três capítulos centrais. Uma introdução que traz uma visão geral acerca a problemática escolhida. O segundo capítulo que aborda a síntese histórica da Educação de Jovens e Adultos no Brasil: análise da política da EJA, observando a história da alfabetização de adultos no Brasil, acompanhando os modelos econômicos e políticos do cenário educacional do país. E o terceiro capítulo revê os marcos teóricos sobre o *trabalho* e a *educação*, fazendo uma análise acerca da taxa de evasão na escola onde foi aplicada a pesquisa, para assim atingir a solução da problemática aqui estudada.

### **1.1. Educação de Jovens e Adultos: um caminho possível na (re)construção do saber**

O Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares<sup>1</sup>, promovido em parceria entre a Secretaria de Estado da Educação, através da Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba e a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), foi uma importante oportunidade de melhorar a minha prática de ensino. Vi o Curso como opção para buscar respostas e maneiras de lidar com o sistema educacional, que se encontra desafiador para todos que fazem a escola, a educação no nosso país, no nosso Estado. Violência, drogas, falta de estrutura familiar, enfim, o verdadeiro caos que se encontra a Educação em nossa sociedade contemporânea. Deixei de frequentar a universidade a mais de 30 anos, confesso que também não tinha muito tempo para me dedicar à leitura, devido a correria de uma escola para outra. Mas logo que surgiu essa oportunidade de fazer uma pós-graduação, então resolvi trilhar este caminho<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Curso realizado presencialmente no período de janeiro 2013 a janeiro de 2014.

<sup>2</sup> Sou graduada em História pela Autarquia de Ensino Superior de Goiana – PE, recém-aposentada da rede municipal de ensino de João Pessoa. Atualmente, estou gestora na rede Estadual de Ensino Fundamental e Médio Luzia Simões Bartoline.

Nas primeiras aulas fiquei muito empolgada com os(as) colegas, professores e professoras, pois os relatos de experiências e as vivências eram idênticos aos meus (principalmente na escola que trabalho atualmente); as aflições de cada educador e/ou educadora, tanto dos colegas professores, como dos gestores e gestoras, demais profissionais da escola. Observei que todos e todas estavam unidos por uma mesma causa, buscando melhorias para o ensino-aprendizagem mesmo diante de um momento tão difícil que vive a escola no nosso país. Momento causado tanto pela intensa adversidade social que passa o Brasil, como pela falta de investimentos na educação.

Comecei então a dedicar todos os sábados a esse encontro. Foi complicado ver colegas da minha escola que começaram o curso comigo, desistindo. Eles alegavam o cansaço e a falta de motivação e muitos falavam que na universidade não existe a solução para os problemas que a escola enfrenta. É notável que é um pequeno percentual do alunado da nossa escola que chega a cursar a ingressar na universidade, mesmo sendo assim, aqueles que conseguem aprovação têm uma enorme satisfação em procurar a escola para partilhar sua alegria com todos que fazem a escola em uma forma de agradecimento, provando que o aluno vê a trajetória escolar como uma conquista. Esse fato gera nos educadores também um sentimento de trabalho cumprido, porque diante de tantas dificuldades enfrentadas e trocas de experiências torna-se impossível não afirmar que acredito que é na educação que encontra-se a única forma de mudar algo na vida pessoal e profissional dos sujeitos<sup>3</sup>.

O aprendizado adquirido em sala de aula, sem dúvidas possui valor extremamente relevante para minha realização como pessoa e como profissional. O aprendizado que a vivência em sala, tanto com os professores e professoras, quanto com os colegas foi inimaginavelmente significativo. Na concretização desse trabalho trago, portanto, alguns conhecimentos, adquiridos nas “rodas de diálogos” nas conversas e trocas de experiências da universidade para meu trabalho. Percebo então que a cada dia essas experiências foram (e tem sido) de grande relevância no meu cotidiano, principalmente, da minha prática docente. Os resultados se apresentam no convívio, na prática, no diálogo com os alunos e/ou alunas, colegas de trabalho e familiares, sempre buscando entender e buscar as soluções para as

---

<sup>3</sup> Nessa perspectiva, acredito que o *saber* muda às pessoas. Os componentes curriculares do curso foram ministrados por professores e professoras nas suas áreas específicas, bem preparados(as). As aulas sempre diversificadas, utilizando ferramentas para inovar o ensino, como: apresentação de seminários, debates, vídeos-documentários, filmes relacionados com os componentes curriculares de acordo com cada módulo do curso.

questões que implicam no ensino-aprendizagem dos educadores e educadores no universo da Escola.

Por isso, não poderia deixar de fazer um breve relato sobre esta experiência tão relevante que foi a Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares. O primeiro módulo “Identidade e Pluralidade Cultural”, por exemplo, trouxe para a sala de aula temas muito proveitosos, como a importância da constituição do mundo moderno e seus reflexões na contemporaneidade, hoje denominado “pós moderno”, repleto de paradoxos e, onde a globalização apresenta para a sociedade atual uma convivência nem sempre pacífica entre os grupos onde estão presentes, os preconceitos e a xenofobia ainda existente nas sociedades. Nessa direção, refletimos também sobre o papel da escola, como instituição mediadora desses conflitos, buscando mostrar a ideia da diferença dentro e fora de seus “muros”, enquanto propulsora de relações igualitárias, reconhecendo “que o outro guarda um segredo: o segredo de quem eu sou.” Entendo que o multiculturalismo não pode ser separado das relações de poder que obrigam as diferentes culturas, etnias e nacionalidades.

Nos módulos da EaD – Educação à Distância, discutimos especialmente a importância do uso das novas tecnologias em sala de aula, pois os discentes mostram-se muito interessados pelas atividades, quando essas novas tecnologias estão disponíveis na Escola. Percebemos que existem professores que ainda tem uma grande resistência ao uso das novas tecnologias da comunicação e informação em sala-de-aula. Observa-se que os alunos estarão mais frequentes nas aulas onde os professores utilizam as novas tecnologias e criam uma certa antipatia dos professores que não usam tanto essas práticas.

Segundo Esteve (1995), o conjunto de mudanças sociais e educacionais ocorrido nos últimos vinte anos ocasionou impactos profundos na identidade profissional docente, tais como: o aumento de exigências em relação às atividades desenvolvidas pelos professores; a inibição de outros agentes de socialização, como a família; o desenvolvimento de fontes de informação alternativas à escola; a ruptura do conselho social sobre o papel da educação; o aumento das contradições no exercício da docência; as mudanças de expectativas em relação ao sistema educativo; a menor valorização social do professor; as mudanças nos conteúdos escolares; a escassez de recursos materiais e condições de trabalho deficientes; a mudança nas relações professor e aluno e a fragmentação do trabalho do professor.

No módulo “Fundamentos da Educação do Campo”, logo nos primeiros momentos achei até que já tinha optado pelo meu trabalho de conclusão de curso, por ser uma pessoa nascida e criada no campo, me identifico muito com essa relação. Surgiu por dias o interesse por esse tema, pois nos últimos anos, quando visito minha cidade natal, que se localiza na região rural, é perceptível o descaso por parte de governantes com as escolas existentes. A maioria dessas escolas fechadas e abandonadas, fazendo com que os alunos e alunas precisem se deslocar para outras cidades vizinhas para estudar. Mas com o passar das aulas, acreditei não ser a “Educação do Campo” a minha área de estudo. Porém, com a continuidade no curso, realmente encontrei a minha opção para escolha do tema, que tanto me angustia em meu universo escolar. A evasão escolar, sobretudo da EJA, no turno da noite.

Com o módulo “Sujeito e Cultura na Contemporaneidade<sup>4</sup>”, me identifiquei melhor, pela metodologia utilizada, como também pelo próprio tema, muito abrangente e vivenciado no universo da escola, trazendo reflexões sobre o conceito de cultura e as suas ligações sociais e históricas. O que serviu de embasamento teórico para as discussões que surgem sobre a fragmentação do sujeito na contemporaneidade. As discussões sobre a subjetividade e identidades com ênfase nas relações de gênero e nas questões étnicas, que classificam, nomeiam, separam, selecionam, incluem e excluem as pessoas nas diversas instituições sociais, que tornam a escola um espaço (objeto) de estudo dessas análises<sup>5</sup>.

No texto *Identidades Culturais Juvenis e Escolas*, Paulo Carrano (2008, p. 109) decreve as arenas de conflitos e possibilidades, onde

os jovens alunos são comumente rotulados de desinteressados pelos conteúdos escolares, apáticos, indisciplinados, alguns violentos, outros tidos como de *baixa cultura*, com sexualidade exacerbada e alienada, hedonistas e consumistas. Alunos, por sua vez, dão testemunho de uma experiência pouco feliz no ambiente escolar, especialmente quando se trata de aulas e professores: aulas chatas e sem sentido prático, professores despreparados e “sem didática”, autoritarismos de docentes e administradores, espaços pobres e inadequados, ausência de meios educacionais (principalmente acesso a computadores e internet), ausência de atividades culturais e passeios. Isso tudo num quadro social e econômico no qual a escolarização das novas gerações se massificou em um regime precário e, ao mesmo tempo, deixou de representar garantia de inserção social e profissional.

---

<sup>4</sup> Ministrado pela minha orientadora a Professora Ma. Simone Joaquim Cavalcante.

<sup>5</sup> Outro módulo muito significativo foi “Mídia, Cultura e Imaginário”.

Essa compreensão é também fundamentada por Fanfani (2002, p. 2), quando afirma que

Os sintomas mais evidentes e estridentes são a exclusão e o fracasso escolar, o mal-estar, o conflito e a desordem, a violência e as dificuldades de integração nas instituições e, sobretudo, a ausência de sentido da experiência escolar para uma porção significativa de adolescentes e jovens latino-americanos (em especial aqueles que provêm de grupos sociais excluídos e subordinados) que têm dificuldades para ingressar, progredir e se desenvolver em instituições que não foram feitas para eles.

Assim, temos a escola pública assumindo papel de abrigar as classes populares, mas sendo vista como um espaço de improvisação e precariedade. Onde temos, “professores que trabalham com regime de contratação precária em lugares sem bibliotecas, laboratórios, computadores, ginásios ou auditórios, assim como funcionários em número insuficiente para atender à demanda” (CARRANO, 2005). Nessa tipologia de escola temos a impressão que sua principal função é a contenção da pobreza.

Carrano (2005) chama a atenção dos pesquisadores de mídia na educação para nos atentarmos que a chamada juventude é uma categoria sociológica desenvolvida pelos adultos e isso dificulta uma definição. Entretanto modos de ser, pensar e agir no mundo percebemos as oportunidades de vivenciar essas juventudes, seus gostos, suas atitudes e seus comportamentos. É com base no respeito às subjetividades dos indivíduos que o espaço escolar possibilita aos jovens conhecerem os diferentes gostos musicais, encaminhamentos religiosos, sexuais, políticos e culturais. Carrano (2005) destaca ainda que os educadores e/ou educadoras, em sua função social, política e cultural para pensar e refletir sobre a sua prática, suas ações e tarefas para levar em conta as culturas e os espaços para as reflexões e diálogos entre as diferenças. Esse pensamento também fica visível em Libâneo (2006, p. 37), quando ele mostra que a educação escolar, pode ser compreendida como:

uma oportunidade de compreender o mundo, a realidade e transformá-la. Desenvolver a capacidade de pensar a realidade e intervir nela por meio da cultura, da ciência e da arte; investir no fortalecimento da subjetividade dos alunos (as) e na construção da identidade pessoal, atender a diversidade e a diferença para propiciar uma educação para o outro; formar a cidadania para atender as novas demandas culturais e novas formas de convivência humana.

Já o módulo “Teorias e Práticas de Pesquisa”, foi voltado para auxiliar na realização do nosso Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).

Por fim, diante de todo esse aprendizado repassado durante o curso, então escolhi o tema da minha monografia, intitulado: Uma investigação sobre a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos no período noturno na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Luzia Simões Bartoline. Cujo objetivo central é investigar as causas dessa evasão escolar. A escolha do tema se justifica por considerar que se trata de uma realidade, principalmente na escola em que atuo, assim nesse estudo procuro alinhar a minha experiência profissional (ou, seja, as vivências no contexto da educação e, conseqüentemente, da escola de uma forma geral) com a Educação de Jovens e Adultos, compreendendo com um caminho possível na (re)construção do saberes. E a evasão escolar se apresenta hoje, no Brasil, como um problema sério e de grande relevância no contexto educacional. Assim, verifiquei a necessidade de investigar os motivos dessa evasão escolar na EJA, no período. Isso porque, como cita Eggleston (1992, p. 1): “ser professor é viver uma vida dedicada a uma missão quase impossível”. Diante das dificuldades enfrentadas diariamente, em virtude dos problemas socioculturais e econômicos que agravam as situações do sistema de ensino, ser professor é optar por se dedicar ao ideal de que as mudanças desenvolvidas pela educação são capazes de mudar o próprio indivíduo para melhor.

## **1.2. Educação de jovens e adultos e a relação com mercado de trabalho**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino, voltada para pessoas que não tiveram acesso (por algum motivo) ao ensino regular na idade apropriada. Sabe-se que o papel docente é de fundamental importância no processo de reingresso do aluno(a) às turmas de EJA. Por isso, o professor(a) que atua nessa modalidade de ensino deve, também, ser um profissional qualificado capaz de identificar o potencial de cada aluno(a).

O perfil do professor(a) da EJA é muito importante para o sucesso da aprendizagem do aluno(a) adulto que vê seu professor(a) como um modelo a seguir. É preciso que a sociedade compreenda que alunos(as) de EJA vivenciam problemas como preconceito, vergonha, discriminação, críticas dentre tantos outros. E que tais questões são vivenciadas tanto no cotidiano familiar como na vida em comunidade. Por isso, se faz

evidenciar que a EJA é uma educação possível e capaz de mudar significativamente a vida de uma pessoa, permitindo-lhe rescrever sua história de vida.

As mudanças sociais trouxeram novas exigências de formação, ampliando o espaço de educação formal. Reflexo disso é o número elevado de pessoas jovens e adultas, que estavam fora da Educação Básica, que voltam aos bancos escolares e aos programas de EJA. Acredita-se que a não conclusão das etapas de escolarização estejam ligadas há vários fatores de diferentes naturezas: sociais, culturais, políticas, econômicas, pedagógicas, consideradas determinantes para a não democratização da educação (DIAS, s/d). Esse projeto se justifica na necessidade de estudar esses reflexos da evasão escolar frente ao público desta modalidade de ensino.

A origem da educação e do trabalho se confunde com a origem do próprio sujeito, uma vez que, esses sujeitos se destacam dos demais seres vivos, tendo que prover sua própria existência. Sabemos que o ser humano, diferentemente dos animais que se adaptam a natureza, age sobre a mesma transformando-a e adaptando-a as suas necessidades humana através do trabalho. Assim, podemos dizer que o trabalho é inerente aos indivíduos, pois para continuar existindo o mesmo precisa produzir sua existência. E através do trabalho o sujeito educa e é educado.

Trabalho e educação constroem vínculos que são merecedores de análise, sobretudo, na Educação de Jovens e Adultos – EJA, onde o adulto tem a sua realidade pautada pelo trabalho e pelo modo como atua na comunidade em que vive. Desse modo, sendo o trabalho elemento essencial para o desenvolvimento moral e intelectual do indivíduo na sociedade não pode ser desconsiderado pelo educador(a) no processo de ensino-aprendizagem. Isso nos leva a refletir sobre qual diálogo existente entre trabalho e educação de jovens e adultos na formação do cidadão? De que maneira o tema trabalho está sendo inserido na sala de aula da EJA, tendo em vista a sua importância quanto conteúdo curricular? Que conceito é atribuído ao trabalho quando o mesmo é apresentado e discutido nas salas da EJA? Essas são questões que emergem quando reconhecemos que o tema trabalho torna-se complexo e de difícil compreensão para aqueles que vivem da venda de seu trabalho e que são colocados à margem da sociedade devido a sua condição de analfabetos.

O interesse pelo assunto surgiu a partir da observação na instituição de ensino a qual trabalho, da crescente evasão logo no começo do ano letivo. Percebe-se também que existe um arrependimento pela não conclusão, quando os alunos(as) são pressionados pelo mercado de trabalho, retornando assim a vida acadêmica através da EJA, programa de Educação para Jovens e Adultos.

Assim, o objeto de estudo em questão que consiste em refletir sobre os principais aspectos que levam um/uma jovem/adulto a procurar a EJA e sobre a importância desta pesquisa nos dias de hoje. Para tanto serão abordados os seguintes pontos: analisar os referenciais históricos da EJA, para um maior embasamento acerca do objeto de estudo; refletir sobre a importância da EJA, na vida social e inclusão no mercado de trabalho do aluno(a) e também será analisada a relevância da formação continuada do docente para a EJA.

A visão geral que se observa com a leitura das referências pesquisadas, mostra que a evasão escolar está presente em qualquer lugar onde esteja estabelecida a educação escolarizada, em todas as faixas etárias que variam de 16 a 54 anos, nas modalidades fundamental e ensino médio, em maior ou menor grau conforme a classe econômica do aluno(a) ou sua família. Ou seja, o fenômeno do fracasso e da evasão escolar não é exclusivo da EJA. O que torna a problemática estudada mais relevante, uma vez que também possui a intenção de contribuir como referencial teórico acerca do assunto abordado, facilitando assim futuras pesquisas e definições de estratégias para auxiliar na resolução da problemática.

Tornou-se então necessária a investigação das causas que levam o aluno a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos no período noturno na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Luzia Simões Bartolini. Contudo, ainda pretendemos brevemente abordar alguns referenciais históricos da EJA; refletir sobre a importância da EJA, na vida social e a inclusão no mercado de trabalho do aluno(a); além da relevância da formação continuada do docente para a EJA.

Nestecapítulo faremos uma reflexão sobre as conexões feitas entre a prática pedagógica do educador(a) da EJA e a realidade dos alunos(as), nessa modalidade de ensino. Pois ao assumir a sala da EJA o educador(a)r se depara com diferentes realidades que correspondem à singularidade de cada educando.

Sabemos que muitos educandos trazem consigo a marca do trabalho, o que fortalece a importância da abordagem do tema “trabalho” nas salas da EJA possibilitando a interação desses sujeitos que se encontram subjetivados pelo mundo do trabalho. Pois não podemos esquecer que muitos dão continuidade aos estudos na busca de inserir-se no mercado de trabalho, outros, motivados a conseguirem melhorias de vida.

Sabemos que os alunos(as) da EJA, na condição de trabalhadores(as) trazem para a sala de aula suas experiências e sua visão de mundo, de modo que, não podem ser vistos pelo educador(a) como indivíduos vazios de saber. Ao contrário, suas experiências são enriquecedoras para serem utilizadas como exemplos na sala de aula. Deste modo, os conteúdos trabalhados pelo educador(a) serão melhor absorvidos pelos educandos(as), uma vez que, tornam-se significativos.

Na concepção de uma “educação libertadora”, os conteúdos devem estabelecer conexões com a realidade do aluno(a), de modo a tornar o saber significativo para o mesmo. O tema “trabalho” deve ser abordado na sala da EJA sob a perspectiva do saber prático que possibilita ao ser humano o desenvolvimento de sua criatividade, reflexão e argumentação, tornando-o sujeito capaz de prover melhorias em sua vida social e humana.

Uma das práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula na EJA, para abordar esse tema e desenvolver a criatividade dos alunos, eram a utilização das notícias de jornal, televisão e internet, com textos relacionados com situações vividas no cotidiano deles, atraindo assim o interesse pelas aulas.

### **1.3. O papel do docente na Educação de Jovens e Adultos**

O educador(a) da EJA deve conscientizar o educando(a) sobre a condição do sujeito como ser inconcluso, que está em constante busca do saber, para que o mesmo possa sentir-se estimulado a aprender e fazer uso de sua criatividade, assim como levar o mesmo a reflexão sobre o processo de formação escolar em que está inserido. Na verdade, trata-se de fazer com que o aluno(a) se sinta parte do processo de ensino-aprendizagem, valorizado quanto aprendiz e quanto ser humano que busca a sua cidadania.

Freire em sua obra *Pedagogia da Autonomia* esclarece os docentes sobre como o processo de formação de um aluno vai muito além do que depositar conhecimentos e que ainda para uma formação eficaz é necessário que as práticas educativas tenham a presença constante da ética e coerência. Ele fala da esperança e do otimismo indispensáveis para as mudanças e como o comodismo pode influenciar negativamente esse processo de ensino.

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho - a de ensinar e não a de transferir conhecimento. (FREIRE, 1996, p. 27).

Não podemos esquecer que, geralmente, as aulas da EJA são ministradas a noite, quando os alunos já se encontram cansados devido à longa jornada de trabalho, ressaltando ainda que os mesmos se ocupam de atividades laborativas exaustivas, sendo em sua maioria, auxiliar de serviços gerais, agricultor, pedreiro, empregadas domésticas, etc. Desse modo, o professor deve fazer da sala de aula o espaço para discussões, onde o aluno possa compartilhar suas experiências, tornando a aula mais dinâmica e menos exaustiva.

Aulas participativas são mais interessantes, sobretudo quando se referem às experiências práticas relacionadas à temas como: trabalho, cultura, cidadania, etc. em que o aluno sente valorizado em dar a sua contribuição. Para isso, é importante um ambiente democrático, liberto dos muros de uma educação bancária. (FREIRE, 1996).

Temos que considerar ainda, o adulto que retoma os estudos em outra etapa da sua vida, mais favorável, com menos responsabilidades familiar. Neste contexto, retomar os estudos constitui a realização pessoal, desejo de aprimorar-se na vida profissional.

Podemos dizer que trabalho e educação se constituem como práxis formadoras que se dialogam mediante o saber prático e o saber teórico. Ambos contribuem de maneira enriquecedora para a formação do ser quanto cidadão, quando promovem a reflexão e a problematização no processo de ensino-aprendizagem.

O educador(a) como mediador do saber deve levar o aluno(a) a refletir sobre o conteúdo aprendido, pois a educação não deve ser pautada pelos interesses do mercado, numa concepção bancária (FREIRE, 1996). Neste caso, estaria reduzida a mera transmissão do conhecimento em que o professor(a) “deposita” o conhecimento no aluno(a) sem desenvolver o ser crítico. Deve sim, partir da realidade do educando(a), para estabelecer a conexão com os conteúdos formais.

Considerando que os alunos e alunas da EJA, são em geral, homens e mulheres que retornam à sala de aula na busca de inserir-se no mundo do trabalho, cabe ao educador, neste processo, trabalhar a autoestima do educando, valorizando e problematizando as suas expectativas no processo de formação. Neste sentido, Frigotto (2002, p. 12) diz que,

O trabalho, em seu sentido de produção de bens úteis materiais e simbólicos ou criador de valor de uso, é condição constitutiva da vida dos seres humanos em relação aos outros. Mediante isso, o trabalho transforma os bens da natureza ou os produz para responder, antes de tudo, às suas múltiplas necessidades. Por isso, o trabalho é humanamente imprescindível ao homem desde sempre.

Verifica-se aqui mais uma vez a necessidade do aluno identificar a instituição de ensino como a ponte que irá leva-lo a esse trabalho criador de valor. A partir do compartilhamento de experiências e saberes, interferindo em seu modo de pensar, através de perguntas e informações. Observando que cada aluno é um sujeito repleto de saberes. Saberes particulares, diversos, familiares, de sua fonte de renda e dos papéis sociais que desempenham em seu meio.

## **2. SÍNTESE HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: ANÁLISE DA POLÍTICA DA EJA**

### **2.1. A Origem da educação no Brasil**

A educação de jovens e adultos no Brasil tem início no período colonial onde a educação regular e mais ou menos institucional da época, teve três fases: a de predomínio dos jesuítas, a das reformas pombalinas, e a do período em que D. João VI, rei de Portugal, traz a corte para o Brasil (1808-1821). Na época da colonização as poucas escolas que existiam

eram destinadas as classes privilegiadas da sociedade, uma vez que as famílias de classe média alta os filhos recebiam acompanhamento escolar desde a infância. As classes pobres não tinham acesso a instrução escolar e quando recebiam era de forma indireta, não havia assim, a necessidade de uma Educação de Jovens e Adultos. E O ensino dos jesuítas tinha como objetivo maior a propagação da fé cristã, não apenas a mera transmissão do conhecimento científico. Nesta época a história da EJA acontece de forma assistemática, sem iniciativas governamentais significativas (GHIRALDELLI, 2001). Conforme, Habbad e Di Pierro (2000, p. 109) “Com a desorganização do sistema de ensino produzido pela expulsão dos jesuítas do Brasil em 1759, somente no Império voltaremos a encontrar informações sobre ações educativas no campo da educação de adultos”. As escolas passam então a ser organizadas de acordo com os interesses do Estado.

No campo dos direitos legais, a primeira Constituição brasileira, de 1824, firmou, sob forte influência europeia, a garantia de uma “instrução primária e gratuita para todos os cidadãos”, portanto também para os adultos. Pouco ou quase nada foi realizado neste sentido durante todo o período imperial, mas essa inspiração iluminista tornou-se semente e enraizou-se definitivamente na cultura jurídica, manifestando-se nas Constituições brasileiras posteriores. O direito que nasceu com a norma constitucional de 1824, estendendo a garantia de uma escolarização básica para todos, não passou da intenção legal. A implantação de uma escola de qualidade para todos avançou lentamente ao longo da nossa história. É verdade, também, que tem sido interpretada como direito apenas para as crianças. (HADDAB e DI PIERRO, 2000, p. 109)

Com a vinda da família real para o Brasil (1808), é implantada a escolarização de adultos, pois os mesmos serviriam a corte como serviçais, cumprindo as tarefas exigidas pelo Estado. Surge então a necessidade de formar trabalhadores para atender a aristocracia portuguesa. A primeira escola noturna surge no Brasil em 1854, tendo como objetivo a alfabetização de trabalhadores analfabetos (AMATO, 2006).

Em 1881 é concebido o Decreto nº 3.029, conhecido como “Lei Saraiva” que proibia o voto dos analfabetos, pois considerava a educação como ascensão social. Assim, o analfabeto era tido como ser incapaz de atuar na sociedade (FERREIRA, 2005).

---

<sup>6</sup> Nesse período a educação formal era voltada apenas para os sujeitos do sexo masculino, as meninas estavam literalmente de fora do processo de escolarização.

## 2.2. Educação de Jovens e Adultos no Brasil

Num período de intensos debates políticos que se estendeu até a Revolução de 30, surgem com o processo de industrialização no Brasil mudanças políticas e econômicas, assim, a EJA toma espaço na história da educação brasileira, principalmente com a constituição de 1934, que estabeleceu a criação de um Plano Nacional de Educação, que indicava pela primeira vez a educação de adultos como dever do Estado, a mesma incluía o ensino primário integral, gratuito e de frequência obrigatória, extensiva para adultos. Na década de 40 surgem algumas iniciativas políticas e pedagógicas que permitem que a educação de adultos se consolide como uma questão nacional: a criação e a regulamentação do Fundo Nacional do Ensino Primário (FNEP); criação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP); o surgimento das primeiras obras dedicadas ao ensino supletivo; o lançamento da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), e outros.(GHIRALDELLI, 2001)

O descaso com a educação levou o Brasil à um alto índice de analfabetismo, 72% no ano de 1920. Após a criação do Plano Nacional de Educação é que a educação no Brasil teria um direcionamento específico a EJA sendo tratada como prioridade. Ela plano de educação passa então a ter evidência na década de 40, com o surgimento da Lei Orgânica do Ensino Primário que previa o ensino supletivo e o surgimento do Serviço de Educação de Adultos (SEA), programa de âmbito nacional que tinha como objetivo atender especificamente pessoas adultas, orientando e coordenando em âmbito geral os trabalhos dos planos anuais do ensino supletivo para adolescentes e adultos analfabetos. Esse movimento foi chamado de Primeira Campanha Nacional de Educação de Adultos (STRELHOW, 2010).

O encadeamento de ideias que se tem atualmente da Educação de Jovens e Adultos, não foi elaborada recentemente, é resultado de um processo decorre desde o período Brasil Colônia (1500-1822). Composta por diversas vertentes abarca práticas formais e informais. A princípio, foi eventualmente proporcionada na face externa da escola, ou seja, na comunidade, na família, ordens religiosas e no universo sociocultural. E aos poucos se instaurando em nossa sociedade a partir da necessidade da nação brasileira (BAFFI, 2002).

Quanto ao contexto histórico, a Educação de Jovens e Adultos passou a ser exercida em pleno período Colonial, a partir do exercício de atividades missionárias, apesar

da existência de práticas educativas destinadas a jovens, grande parte das ações era destinada a índios e negros adultos. Porém, esse fator que se ramificou em sua origem não foi linear em seu processo de evolução.

Ao longo dos anos o cenário político, sociocultural e econômico se transformou e deu espaço para inovações no campo educacional. As Constituições e leis no âmbito dos direitos legais voltadas à educação, muitas vezes aclamavam solenemente mudanças que no plano realista pouco ou nada do que fora declarado era efetivado. E por vezes a educação de adultos fora deixada a mercê (HABBAD; DI PIERRO, 2000).

Por muito tempo os adultos iletrados foram reprimidos e excluídos da participação social e do exercício da cidadania, sendo colocado obstatante da sua posição de homem como ser social. Quanto aos aspectos educacionais, não existia preocupação com a educação de jovens e adultos, ao menos um estudo teórico ou prático dessa educação.

Na Constituição de 1934, surgiu a proposta de criação de um Plano Nacional de Educação e inclusão em suas normas o ensino primário integral gratuito e de frequência obrigatória, e pela primeira vez foi viabilizado um ensino o qual se estendia aos adultos. (HABBAD; DI PIERRO, 2000)

Segundo, Haddab e Di Pierro (2000, p.111):

O Estado brasileiro, a partir de 1940, aumentou suas atribuições e responsabilidades em relação à educação de adolescentes e adultos. Após uma atuação fragmentária, localizada e ineficaz durante todo o período colonial, Império e Primeira República, ganhou corpo uma política nacional, com verbas vinculadas e atuação estratégica em todo o território nacional.

Esse feito pelo Estado, fez com que expandisse o quadro os direitos sociais de cidadania focados nas políticas públicas, ou seja, nas diretrizes da educação, visando a resolução dos problemas conveniente a mesma.

Em 1947 foi criado Serviço de Educação de Adultos (SEA), mais tarde nomeada Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEEA), que tinha como função

reorientar e coordenar os trabalhos e planos anuais do ensino supletivo para adolescentes e adultos analfabetos. A agitação política em favor da educação de adultos surgiu exatamente neste contexto. E a partir de então muitas campanhas e programas foram lançadas com o intuito de conter e erradicar o analfabetismo no Brasil. Dentre tantas operações militantes, se destaca o Programa Nacional de Alfabetização do Ministério da Educação e Cultura, o programa era sustentado no movimento pela democratização de oportunidades e escolarização básica dos adultos, apoiado e patrocinado pelo Estado, contou com a ilustre contribuição do educador Paulo Freire (HABBAD; DI PIERRO, 2000).

A importância do movimento pela educação destinada a jovens e adultos, firma-se na possibilidade de construção e resgate da cidadania por uma parcela da população que não teve acesso à escola no momento devido desde a infância. É possível identificar três programas que se destacaram na luta contra o analfabetismo. Dentre eles podem destacar: o MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização, de 1967-1985; a Fundação Educar-1986-1990 e o Programa Brasil Alfabetizado de 2003 até os dias atuais (AMATO, 2006).

De acordo com a Constituição Federal de 1988 é responsabilidade do Estado oferecer gratuitamente o ensino fundamental a jovens e adultos que seja por condição de vida ou de trabalho, que estiveram impossibilitados de concretizar os estudos em idades regulares, o legislador neste caso visou estimular o acesso e a permanência do trabalhador na escola.

O Movimento Brasileiro de Alfabetização criado pela Lei nº5379 de 15 de dezembro de 1967, conhecido como Fundação MOBRAL, fruto do trabalho realizado por um grupo interministerial, visava atender aos anseios da ditadura militar, com a finalidade de atendimento as necessidades de estado autoritário, propondo princípios opostos aos de Paulo Freire. Este projeto convocou a população a fazer sua parte, colocando o indivíduo como responsável pelo processo de ensino-aprendizagem. Muitos recursos foram direcionados ao projeto MOBRAL. Em suma, eles recrutavam alfabetizadores sem muitas exigências, não necessitava nenhum grau de escolaridade. Este projeto foi extinto em 1985 (GALVÃO; SOARES, 2004).

Neste contexto, se estruturou a Fundação Educar, que atuando ao lado do Ministério da educação, municípios e organizações sociais, desenvolveu a educação que forma as mudanças na formação do educador e no processo de ensino-aprendizagem. Em

1990, a Fundação Educar foi abatido durante o governo de Fernando Collor de Melo, vale ressaltar que nenhuma instância foi criada para acabar com as atribuições da Fundação Educar.

Somente em 2002, na gestão do presidente Luís Inácio Lula da Silva, surgiu o programa Brasil Alfabetizador. Nota-se que a EJA no Brasil tem se pautado em projetos e campanhas desenvolvidos pela administração federal. Estes projetos visam o fim do analfabetismo na sociedade e a criação da mão-de-obra qualificada em um curto espaço de tempo. A educação não visa somente à alfabetização dos indivíduos, contribui também na capacitação profissional de modo a incluí-los num contexto social, abrangendo e beneficiando o país no exercício da cidadania.

De acordo com Ireland (2009, p.36):

A educação de Jovens e adultos é organizada em três âmbitos: o individual visa à busca do potencial pleno e do desenvolvimento da capacidade de modo a induzir o sujeito a conhecer melhor algumas características sobre o mundo. No âmbito profissional a finalidade é adequar da melhor forma possível aquele indivíduo para atuar em sociedade assim como se atualizar sobre as novas tendências que envolvem a sua profissão. Por fim, o âmbito social visa adequar e capacitar este indivíduo da melhor forma possível para vida e sociedade de modo pacífico e participativo.

Note que a função destes três âmbitos refere-se ao próprio desenvolvimento do ser humano seja para a vida em comunidade, seja para o mercado de trabalho, seja para o desenvolvimento pessoal.

Levando em conta que a Educação de Jovens e Adultos tem sido vista e proposta por campanhas de incumbência da administração federal visando através das ofertas de beneficiamento nesta modalidade, propondo sempre a eliminação de analfabetismo e uma formação técnica para essas pessoas jovens e adultas não escolarizadas (HABBAD; DI PIERRO, 2000).

Atualmente a formação desses indivíduos jovens e adultos desde a educação básica ao ensino médio, promovido pela EJA, não visa só mercado de trabalho, mas também a necessidade que a instituição escolar tem de desenvolver suas capacidades em função de novos métodos de ensino para um melhor desenvolvimento das habilidades e aptidões deste

ser social diante da sociedade em que vivemos, visando uma formação adequada para que os mesmos possam exercer sua cidadania. Por finalidade, a EJA durante esses anos vem mudando a vida de muitos brasileiros, gerando e dando varias oportunidades para que essas pessoas possam crescer profissionalmente e intelectualmente. E ensinar, especialmente para adultos um comprometimento e envolvimento grandioso.

### **2.3. Práticas Pedagógicas desenvolvidas nas turmas de EJA estudadas**

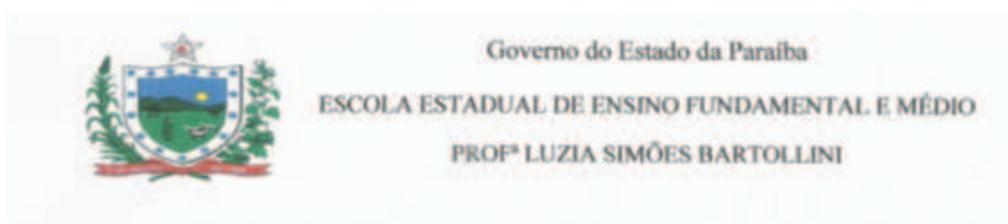
A educação é um processo de construção pessoal e social que se dá na interação com o concreto, na história, no cotidiano, nas relações que o homem estabelece com a natureza e a sociedade e suas estruturas políticas, sociais e econômicas. Conforme Paulo Freire

Educação é o caminho pelo qual homens e mulheres podem chegar a tornarem-se conscientes de si próprios, de sua forma de atuar e de pensar, quando desenvolvem todas as suas capacidades considerando não apenas eles mesmos. Mas também as necessidades dos demais FREIRE (1992, p.40).

A prática pedagógica deve ser entendida como uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, inserida no contexto social, ou seja, uma atividade teórico prática, não esquecendo a realidade concreta da escola e os determinantes sociais que a circundam. É visível que teoria e prática não caminham separadas uma da outra, ao contrário elas coexistem entre si.

Nos últimos dois anos, a escola analisada, tem desenvolvido vários projetos direcionados a todas as áreas do conhecimento. Com esses projetos, a escola foi contemplada com a premiação do 14º salário, que contempla todos os funcionários da escola. E alguns professores se empenharam em executar projetos particulares para concorrer ao 15º salário. Como gestora estive presente dando apoio e participando na execução desses projetos.

É perceptível o envolvimento dos alunos da EJA na realização dos referidos projetos. Como o projeto realizado por um dos professores de português da instituição analisada, intitulado: Conhecer para respeitar. Verifica-se a seguir um relato do projeto citado.



Projeto individual de Língua Portuguesa

Professora responsável: Tânia Maria da Silva Correia

Nome do Projeto: Conhecer para Respeitar

A escola tem na atualidade um papel fundamental no que tange à apreensão e disseminação das informações. O Projeto Conhecer para Respeitar teve por função fazer com que os alunos (através da leitura e discussão de textos, exibição de filmes e debates) conhecessem um pouco mais da sua história e da sua descendência afro brasileira. Tendo por objetivo fazer com que através da aquisição dessas informações o aluno não deixe a escola por práticas racistas; resgatando sua autoestima. Pois acreditamos que o conhecimento forma cidadãos conscientes e menos preconceituosos, capazes de conviver e respeitar as diferenças.

Representação da Direção da Escola. Representantes do Movimento Social e das Religiões de Matriz Africana.



Representantes do corpo docente da escola.



Cartazes produzidos pelos alunos e professora acerca dos temas debatidos



Representantes do corpo discente da escola



Momento do debate, da degustação e entrega de uma simbólica lembrança dos alunos aos debatedores.





### 3. REVENDO OS MARCOS TEÓRICOS SOBRE O TRABALHO E EDUCAÇÃO

Neste capítulo revisitaremos alguns dos marcos mais significativos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) tendo como objetivo identificar e analisar nos documentos oficiais a inserção do tema “trabalho”. Sabemos que a EJA se constitui uma educação de classe, de caráter compensatório, voltada para aqueles que vivem nas franjas da sociedade, e que só mais tarde, em um dado momento da história é que a mesma é ofertada em consonância ao ensino regular.

Segundo a Constituição Federal do Brasil/1998, (CF.Art. 205). Retomado pelo Art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB-9.394/96, fundamenta os princípios da Educação de Jovens e Adultos, de forma que:

A política de educação de jovens e adultos, diante do desafio de resgatar um compromisso histórico da sociedade brasileira e contribuir para a igualdade de oportunidades, inclusão e justiça social, fundamenta sua construção nas exigências legais definidas: A Constituição Federal do Brasil/1988 incorporou como princípio que toda a educação visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (CF. art. 205, p.27).

O que nos leva a refletir sobre uma EJA que deveria, mas não traz, em sua prática, a dialética necessária para que esse princípio seja realmente alcançado. A educação de Adultos ainda é ministrada por seus educadores de forma sintética. Com objetivos que visam unicamente o desempenho escolar do aluno, sua capacidade de absorver o que lhe foi ensinado e de reproduzir o que foi aprendido. Sabemos que só através de uma prática educativa libertadora é que podemos avançar para uma educação mais humana e cidadã.

No que diz respeito a qualificação para o trabalho, a EJA não deve ser vista unicamente para atender as demandas do capitalismo, mas para possibilitar que o educando se adeque as novas tecnologias e avanços científicos, sendo incorporados como novos conhecimentos, que permitem novas possibilidades de crescimento pessoal e profissional.

A Lei de Diretrizes e Bases (Nº9.394)em seu parágrafo 1º diz que:

os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (BRASIL, Art 37, Inciso § 1º)

As condições educacionais na EJA nem sempre são apropriadas as características de seu alunado, a exemplo das salas de aula, que muitas vezes atendem a educação infantil em horário oposto, os conteúdos são transmitidos desconectados da realidade do aluno, ou seja, sua vida e seu trabalho estão distantes do contexto da sala de aula.

#### 4. INVESTIGANDO AS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR

Essa pesquisa teve como objetivo investigar as causas da evasão escolar no programa de Ensino para Jovens e Adultos – EJA, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Luzia Simões Bartollini, localizada na cidade de João Pessoa/PB.

Para atingir esse objetivo, foi desenvolvida além de uma análise bibliográfica acerca do assunto, foi utilizado um questionário que foi aplicado a um grupo de dezessete alunos das turmas da EJA que inicialmente evadiram da escola, mas voltaram a estudar e dentre eles, cinco estão matriculados e frequentando a turma da oitava série do Ensino Fundamental II (EJA) e os outros doze alunos estão cursando o segundo ano do Ensino Médio (EJA). Tornou-se necessário também a aplicação de um questionário com os professores do programa, para observar suas opiniões sobre a evasão do alunado nas turmas da EJA e uma consulta junto à secretaria da escola, com a intenção de coletar dados sobre os alunos que evadiram da escola nos anos 2011, 2012 e 2013.

Foram 17 alunos entrevistados ao todo. Entre eles: 13 são do sexo feminino e 4 do sexo masculino; 7 são solteiros, 8 casados, 1 desquitado e 1 viúvo.

O gráfico 1 retrata, em porcentagem, a faixa etária dos alunos da EJA:

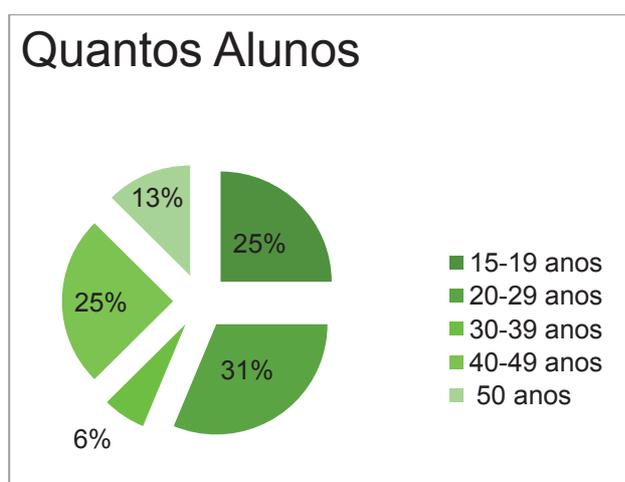


Gráfico 1 – Faixa etária dos alunos da EJA

Com base nesse gráfico verifica-se que: 25% dos alunos têm entre 15 e 19 anos; 31% entre 20 e 29 anos, 6% entre 30 e 39 anos, 25% entre 40 e 49 anos e, finalmente, 13% com 50 anos ou mais.

O gráfico 2, refere-se a renda familiar desses alunos, nele: 7 alunos disseram que a renda da família chega a um salário mínimo; 3 disseram corresponder a um salário mínimo e meio; 2 falaram que a renda da família chega a dois salários mínimos; 3 disseram que a família ganha acima de dois salários mínimos e 1 aluno não revelou a renda de sua família.

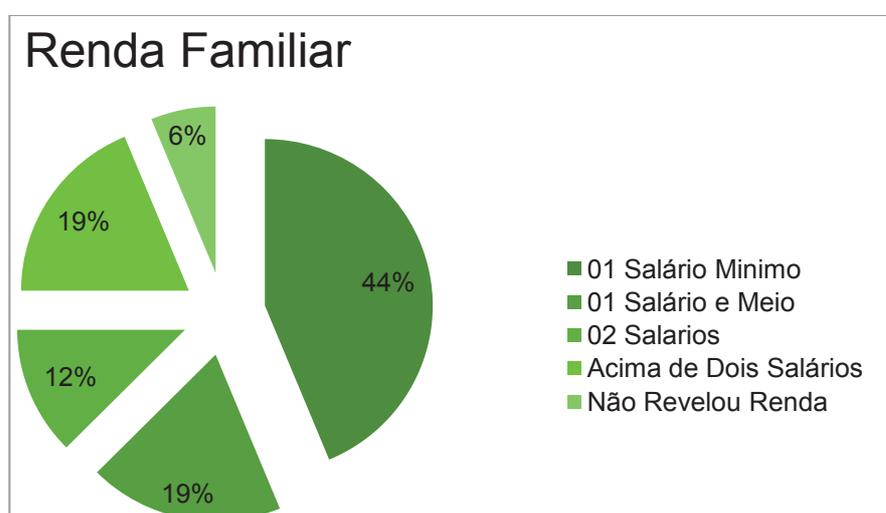


Gráfico 2 – Renda Familiar dos alunos da EJA

Em relação ao campo do trabalho, 12 alunos responderam que exercem algum tipo de atividade e 5 disseram não trabalhar. Esse quadro é sustentado pelo fato da maioria dos alunos da EJA ser formada por adultos que se tornaram responsáveis pela renda familiar muito cedo. Conforme foi analisado em todo o projeto.



Gráfico 3 – Aluno em exercício de algum tipo de trabalho

Tornou-se necessário abordar os alunos a cerca da repetência escolar. E dos 17 alunos, 11 responderam que são repetentes; 4 disseram que não e 2 não responderam. Com essas respostas verifica-se que a repetência também pode ser considerada um motivador importante para levar os alunos a evasão escolar. Na repetência, é comum os alunos se sentirem desestimulados por fazerem parte desse processo de exclusão tão rotineiro nas escolas.

A repetência escolar baixa a autoestima do aluno e o desmotiva a continuar estudando. Muitas vezes por vergonha de não acompanhar os seus colegas e de possivelmente serem chamados de menos inteligentes pelos colegas. Com isso, eles se sentem incapazes e preferem desistir de estudar. Isso causa consequências drásticas não só para o aluno como também para a sociedade como um todo. Assim, a escola passa a representar um ambiente de exclusão e sofrimento, o que contribui para a evasão escolar.

O gráfico 4 abaixo mostra o índice de repetência dos alunos da EJA.

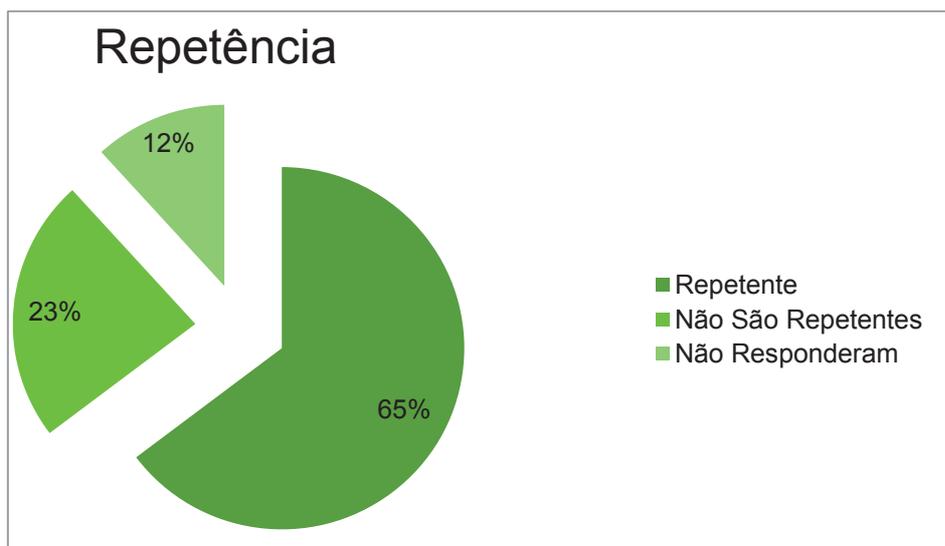


Gráfico 4 – Índice de Repetência dos alunos do EJA

### **Questionário avaliativo com os alunos da EJA**

A primeira pergunta do questionário tinha como objetivo saber o motivo que levou o aluno a deixar de frequentar a escola. E entre os alunos dezessete alunos entrevistados, seis disseram que o motivo foi a necessidade de trabalhar; três disseram que foi por falta de interesse; dois alegaram motivos de saúde; três responderam que não tinham com quem deixar os filhos; um não definiu a causa; um alegou não encontrou companhia para ir à escola e a última entrevistada do sexo feminino alegou que deixou de frequentar porque se casou. Como podemos verificar no gráfico abaixo:

A 1: por necessidade de trabalhar

A 2: por conta do trabalho

A 3: porque não gosto de estudar

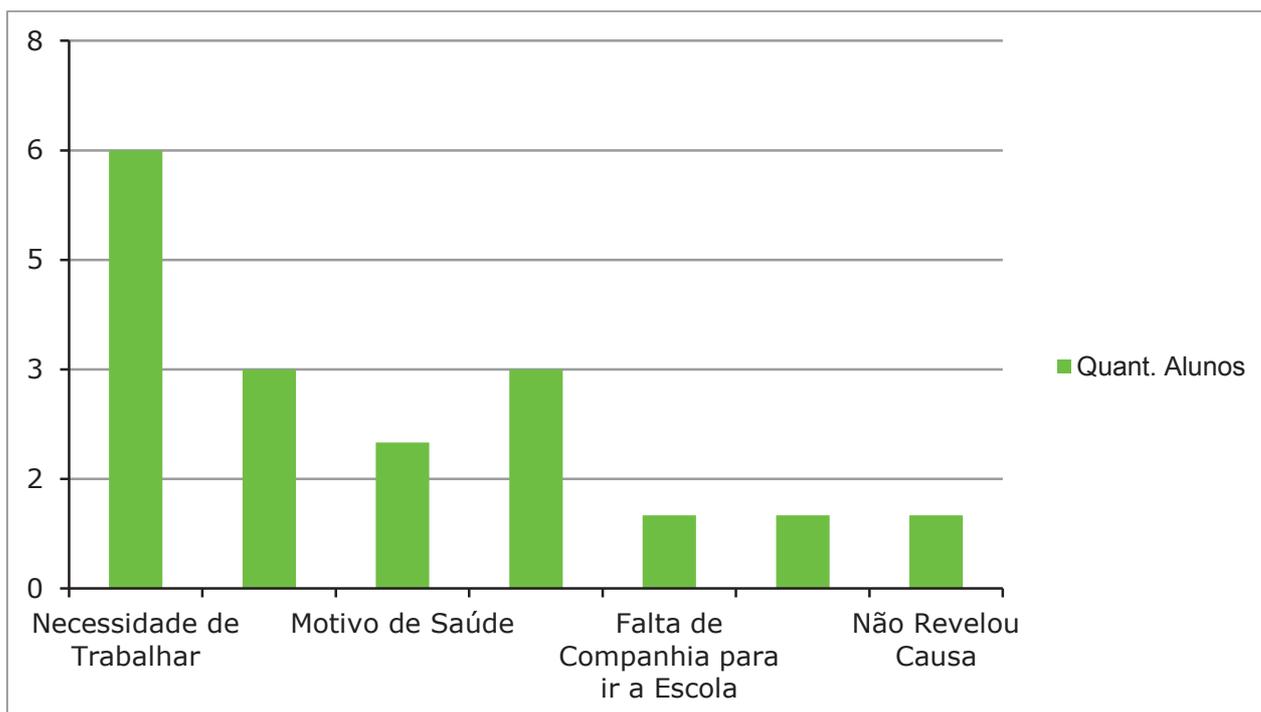


Gráfico 5 – Motivos da Evasão Escolar

Observa-se no gráfico 5, que a evasão escolar do aluno ocorre por a uma série de fatores. Desde um ambiente escolar não atrativo, com professores autoritários e despreparados e muitas vezes motivados; também alunos desinteressados e indisciplinados, tendo muitas vezes que enfrentar problemas de saúde ou uma gravidez. Problemas sociais e econômicos, que fazem com que tenham que trabalhar em horários incompatíveis com os estudos.

Os alunos foram questionados também sobre qual a reação dos pais ao saberem da decisão deles de desistirem de estudar. E dos dezessete alunos entrevistados, doze disseram que seus pais ficaram tristes por suas decisões, mas que, em alguns casos, mostraram entender suas necessidades. Dos outros cinco entrevistados, dois disseram que não houve reação dos pais, dois disseram que não moram com os pais e um não respondeu.

Em seguida, perguntou-se aos alunos sobre os motivos que os trouxeram de volta a sala de aula, para estudar. Nessa pergunta tivemos respostas variadas e animadoras. Alguns alegaram a necessidade de arrumar um emprego melhor e recuperar o tempo perdido, como fatores importantes para sua decisão de retorno. Com isso verificamos que os alunos visualizam sim a escola como uma instituição que pode leva-los a um futuro mais promissor.

Segue gráfico que indicam os motivos do retorno a sala de aula:

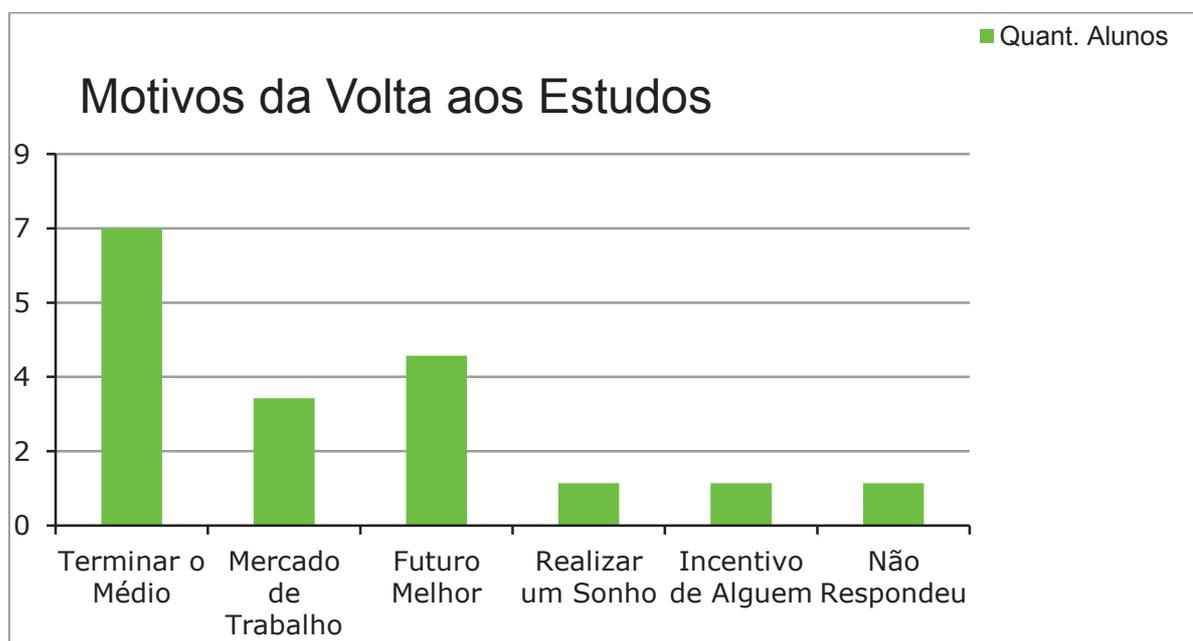


Gráfico 6 – Motivos da Volta aos Estudos dos Alunos da EJA

Os alunos também foram interrogados sobre como é o atendimento na escola pelos funcionários escolares. E das respostas a essa questão, tivemos: quinze alunos dizendo que são bem recepcionados pelos funcionários e dois dizendo que não estão satisfeitos com a receptividade dos funcionários.

Verificamos com isso que nesse quesito a escola analisada cumpre bem o papel de ambiente acolhedor.

Em seguida, os alunos foram questionados se gostam da escola que estudam e o que deveria ser feito para atrair mais o aluno. Dos entrevistados, apenas um relatou não gostar e disse que a escola deveria dar aulas de informática e ter laboratório como forma de atrair mais os alunos para a escola. Dezesesseis responderam que gostam da escola, mas que, mesmo assim, a escola deveria, entre outras coisas, fazer algo mais para atrair o aluno. “A11: Sim. Ela deveria fazer projetos para atrair mais os alunos.”; “A1: Sim. Mas acho que as aulas poderiam ser mais dinâmicas, e o conteúdo dado de forma mais atrativa”.

Assim percebemos que apesar dos alunos gostarem da escola, ainda é preciso que algo seja feito para contribuir com a permanência dos mesmos em sala de aula.

Outra questão colocada aos alunos foi se eles deixariam de estudar para trabalhar. Das dezessete pessoas que responderam essa pergunta, seis afirmaram que não deixariam porque consideram o estudo importante e que com ele podem se beneficiar futuramente ao buscar uma melhor posição no mercado de trabalho; um aluno afirmou que dependendo do trabalho oferecido, deixaria sim e outros dez alunos responderam que deixariam e, na maioria das justificativas, fariam isso porque necessitam.

Foi perguntado aos alunos como eles gostariam que fossem as aulas da EJA. Dos dezessete alunos que foram entrevistados, cinco estão satisfeitos com a forma como as aulas estão sendo ministradas, e onze disseram que gostariam que as aulas fossem ministradas de maneira diferente relativamente à atual metodologia didática. Seguem algumas respostas dadas pelos alunos:

A1: Gostaria que fosse menos tradicional, com um tipo de aula atualizada e específica para adultos.

A4: Mais dinâmica, com apresentação de filmes e palestras.

A6: Eu gosto do jeito que são.

Foi comprovado, através dessas respostas, que os alunos sentem necessidade de aulas diferenciadas, mais dinâmicas e que isso atrairia mais alunos. Pois eles consideram que isso iria resultar numa aprendizagem melhor, contribuindo com a assiduidade escolar .

Outra questão colocada aos alunos foi: o estudo é importante para você? Todos os dezessete alunos responderam afirmativamente, e apresentaram as mais diversas justificativas. Seguem algumas respostas dadas:

A4: Porque só podemos ser um profissional completo se tivermos formação escolar.

A10: Sim. Porque devemos ser alguém um dia.

A16: Sim. Para ter um futuro melhor.

Nessas respostas, pode-se constatar que todos os alunos são conscientes da importância do estudo na vida de cada um, mesmo já tendo desistido de estudar em algum período da sua vida escolar. Porém, as dificuldades financeiras muito contribuem para que o aluno deixe de estudar, pois precisam trabalhar para se sustentar e também ajudar nas despesas familiares.

Ainda, foi perguntado aos alunos se eles têm um bom relacionamento com os professores. Todos os alunos entrevistados responderam ter um bom relacionamento com todos. Alguns alunos fazem elogios, posto que atribuem adjetivos aos professores, como: “são muito legais”, outros dizem que “são simpáticos” e “bastante eficientes”.

A1: Sim, meus professores são amigos dos alunos, nos ajudam a entender bem as matérias, nos respeitam como alunos que somos, e com isso também são respeitados.

A14: Sim, gosto de todos eles, e o principal, além de nos tratarem bem, nos respeitam e nos ajudam.

A17: Sim, porque um bom relacionamento é muito importante para ambas as partes.

Assim, não pode-se dizer que o relacionamento entre professor e aluno na escola é motivo para o aluno deixar de frequentar a sala de aula.

Em seus trabalhos, Müller (2002) fala da importância do diálogo entre professor e aluno para que haja um bom relacionamento e, conseqüentemente, uma boa aprendizagem. Neste sentido, a autora afirma:

Para exercer a autoridade o docente deve saber da importância do seu trabalho e mesclar com a afetividade a sua autoridade, recorrendo, então, ao diálogo como forma de chegar ao resultado pretendido: uma classe integrada, compenetrada e interessada [...] O professor deve usar do diálogo, pois o diálogo pode ser uma fonte de riquezas e alegrias, é uma arte a ser cultivada e ensinada. O professor deve ensinar que o diálogo só acontece quando os interlocutores têm voz ativa, e que se os interlocutores se limitarem a impor visões do mundo sem considerar o que o outro tem a dizer, não estarão praticando um diálogo. (MÜLLER, 2002 p. 278)

No questionário, foi perguntado, ainda, como eles classificam a merenda da escola.

Dos 17 alunos entrevistados, 7 disseram que a merenda é boa, 8 disseram que é regular e, apenas 2 consideram a merenda ótima. O gráfico abaixo faz uma leitura percentual ao demonstrar o grau de aceitação da merenda.

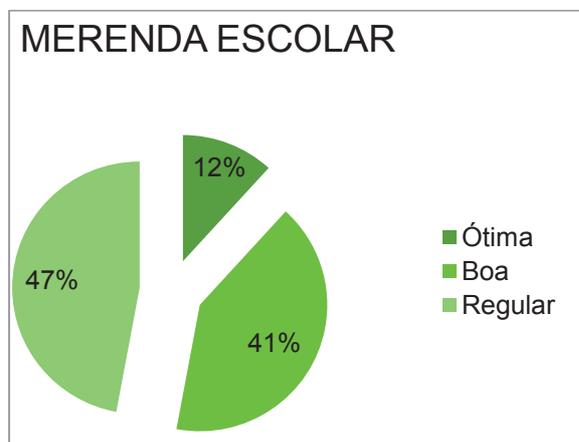


Gráfico 7 – Merenda Escolar

A última questão tratava do espaço físico da escola. Sobre essa questão, as respostas foram assim distribuídas: 7 consideram um espaço bom; 6 disseram que é regular e somente 4 disseram que é ótimo.

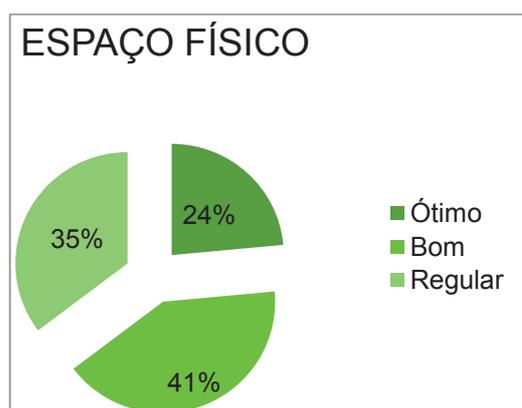


Gráfico 8 – Espaço Físico Escolar

O espaço físico é considerado de grande importância para os alunos por ser um espaço que representar um cenário de estudos, lazer, discussões e também troca de experiências.

Com o questionário observa-se que o problema financeiro é o principal motivo da evasão na escola analisada. Em suas respostas, os alunos destacaram a necessidade de trabalhar para ajudar nas despesas familiares, como também a necessidade que as alunas mães encontram para deixar seus filhos para poderem estudar e não tem condições financeiras para contratar alguém para tomar de conta de seus filhos.

Outra questão também relatada pelos alunos foi a falta de interesse. Tal resposta, mesmo que de forma indireta, coloca a escola como corresponsável pela falta de interesse desses alunos. A metodologia dos professores também é outra questão que deve ser repensada. Os alunos relatam que mesmo gostando de onde estudam, a escola poderia criar algo mais atrativo, por exemplo, o desenvolvimento de projetos e a oferta de aulas de informática. Outra sugestão dos alunos é que os professores procurassem repassar as aulas de forma mais dinâmica, menos tradicional.

### **Questionário avaliativo com os docentes da EJA**

Uma primeira questão colocada aos professores foi se eles fizeram ou fazem algum curso para trabalhar com a EJA. Dos oito professores entrevistados, apenas dois responderam que sim, os outros seis disseram que não. O P2 respondeu: “Não. Até agora não fiz nenhum curso”.

O gráfico 7 indica a porcentagem de professores com formação específica na área de EJA.

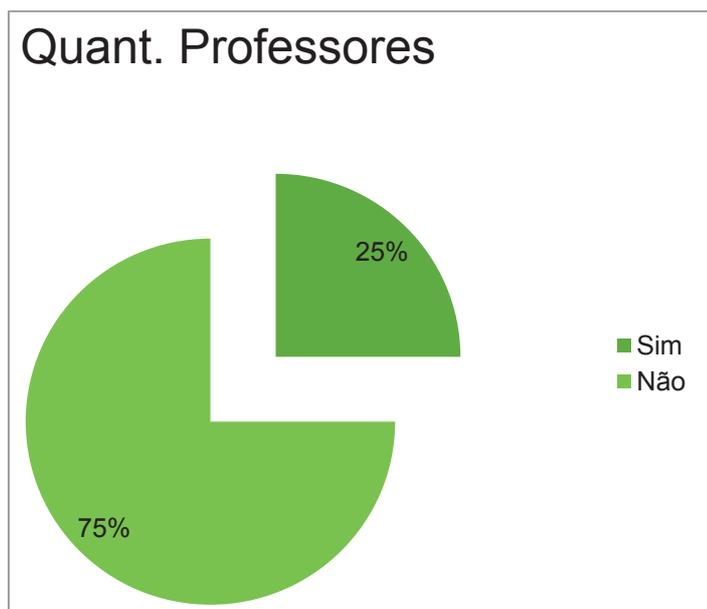


Gráfico 9 – Formação Específica dos Professores para trabalho com a EJA

O gráfico acima sobre formação específica indica que apenas 25% dos professores que trabalham com as turmas da EJA possuem formação específica, contra 75% que não possuem.

A EJA é uma modalidade de ensino que requer metodologias diferenciadas, pois refere-se a um público jovem e adulto que vive em uma fase da vida na qual os valores culturais e sociais são diferentes dos das crianças e adolescentes e que precisam ser vistos com outros olhos. Os conteúdos trabalhados com esses alunos devem ser dados de uma forma que tenha um sentido para as suas vidas. O professor precisa dinamizar suas aulas, utilizando práticas pedagógicas diferenciadas.

A respeito desse contexto, Di Pierro (2010, p. 36) afirma que:

A formação de educadores para as especificidades da modalidade e sua profissionalização são pontos de convergência recorrentes no discurso acadêmico e político que, entretanto, constituem fonte permanente de tensões, pois pouco se avançou nesse terreno. Essa é uma lacuna a ser preenchida por políticas federais que induzam as instituições de ensino superior a realizar estudos e pesquisas, incluir a temática em seus currículos da formação inicial, promover a especialização e a formação continuada de docentes em serviço.

Quando questionados sobre as dificuldades que eles encontram para trabalhar com a EJA, os professores deram as mais diversas respostas. Citaram a falta de material didático, a dificuldade de aprendizagem, como também a existência de alunos que chegam na sala de aula muito cansados por terem enfrentado um dia pesado de trabalho.

P2: A falta de leitura e de conhecimentos gerais. A preguiça de ler.

P5: Alunos sem base escolar dos anos anteriores.

P6: Cansaço dos alunos; atraso na primeira aula dos alunos; gaseamento dos alunos nas últimas aulas.

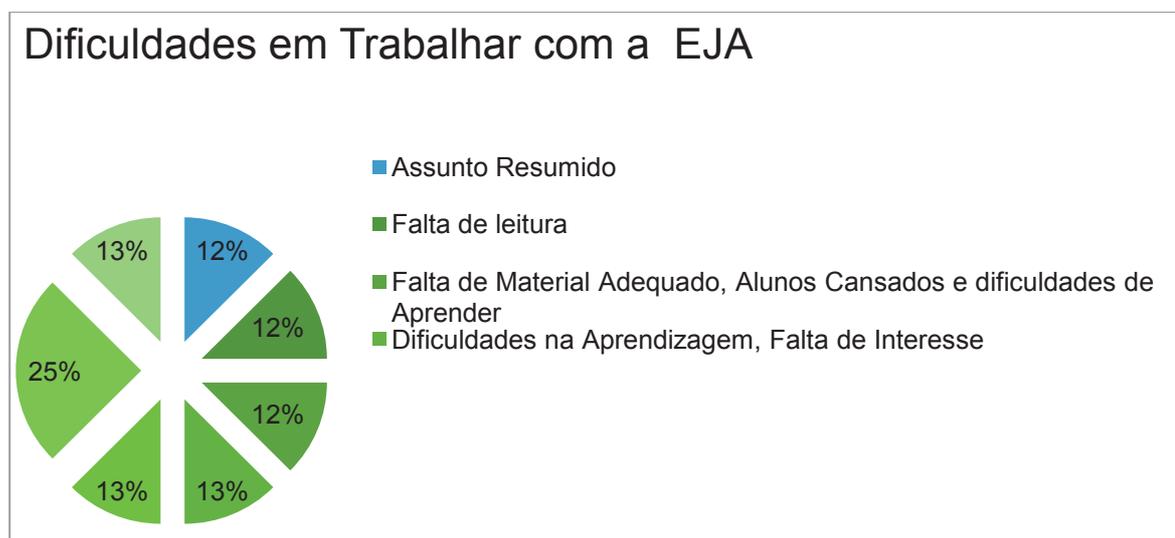


Gráfico 10 – Dificuldades Enfrentadas para o trabalho com a EJA

O gráfico acima relata as dificuldades que os professores enfrentam para trabalhar com as turmas da EJA. 12% dos professores dizem que as dificuldades são falta de leitura, conhecimentos gerais e preguiça de ler por parte dos alunos; 12% afirmam ter falta de material adequado. Outra questão citada por esses professores é que os alunos estão cansados e possuem dificuldade em aprender; 13% afirmam haver dificuldades na aprendizagem por parte dos alunos além de falta de interesse; 13% dizem que os alunos estão cansados e não possuem base escolar anterior; 25% dizem que os alunos chegam cansados, atrasados para a primeira aula e gazeiam as últimas e 13% dizem que os alunos não apresentam interesse em

Perguntados sobre quais os recursos que eles utilizam na EJA, além do livro didático, os oito professores apresentaram diversas respostas. De acordo com esses educadores, são utilizados desde vídeos, filmes, som, como também afirmaram usar somente o quadro. Algumas respostas dos entrevistados:

P3: Textos, e, algumas vezes, um vídeo.

P5: Pesquisa em Internet, construção de figuras geométricas com cartolina etc.

P6: Nem livro didático dá para usar. Só o quadro.

O gráfico a seguir revela os recursos didáticos que são utilizados pelos professores da EJA em sala de aula.

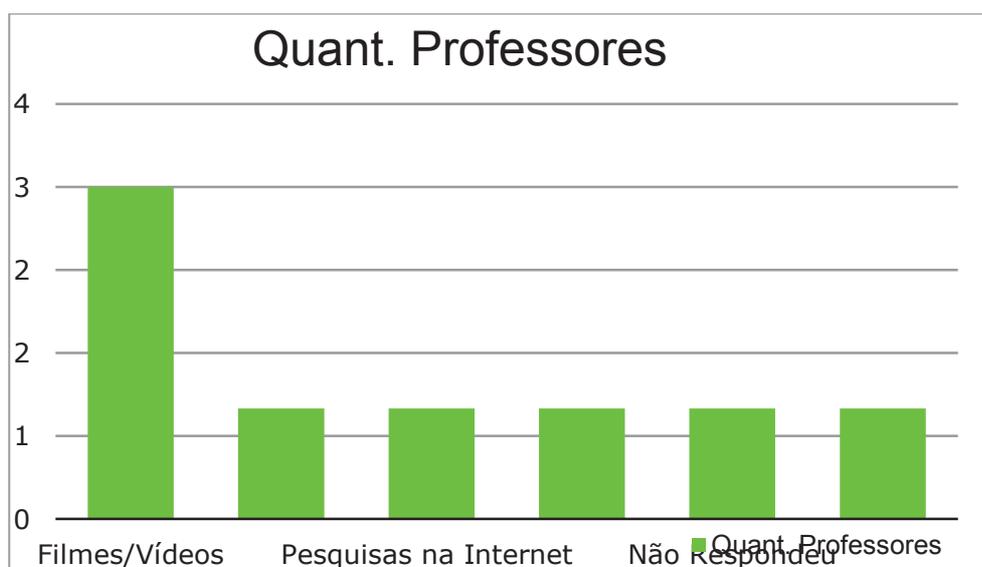


Gráfico 11 – Recursos Didáticos Utilizados pelos Professores.

O gráfico acima – referente aos recursos didáticos utilizados pelos professores – revela que 3 professores utilizam-se de filmes e/ou vídeos; 1 utiliza pesquisas na Internet; 1 utiliza som, mp3 e filmes e/ou vídeos; 1 utiliza apenas o quadro; 1 faz uso de debates, filmes e/ou vídeos e palestras, e 1 não respondeu à pergunta.

Outra questão colocada aos professores foi por que razão os alunos evadem-se da escola. As respostas foram as mais diversas, sendo os fatores extra-escolares os mais relevantes na determinação da evasão, segundo a visão desses educadores. Também apontaram a escola como responsável pela evasão desses alunos. Dos oito entrevistados, três apontam somente o trabalho; três apontam o trabalho além de outros fatores, como a falta de incentivo da escola e a falta de interesse do aluno. Um professor afirmou que é porque os alunos não têm consciência e outro disse que é por falta de incentivo. No entanto, nas respostas colhidas, os professores entrevistados não atribuíram a ninguém essa falta de incentivo. Vejam-se alguns relatos:

P2: Principalmente por causa do trabalho.

P3: Porque trabalham, falta de interesse, porque não encontram estímulo por parte da escola.

P6: Por motivo de trabalho e desmotivação na escola.

O gráfico abaixo relata os motivos da evasão escolar na visão dos professores. Nele, 12% dos professores afirmam achar que os alunos não têm consciência sobre o que estão fazendo; 37% acham que é por motivo de trabalho; 12%, por motivo de trabalho, falta de interesse e estímulo; 13%, por falta de interesse, motivo de trabalho e perigo no caminho da casa para a escola e 13% acham que é por motivo de trabalho e desmotivação na escola.

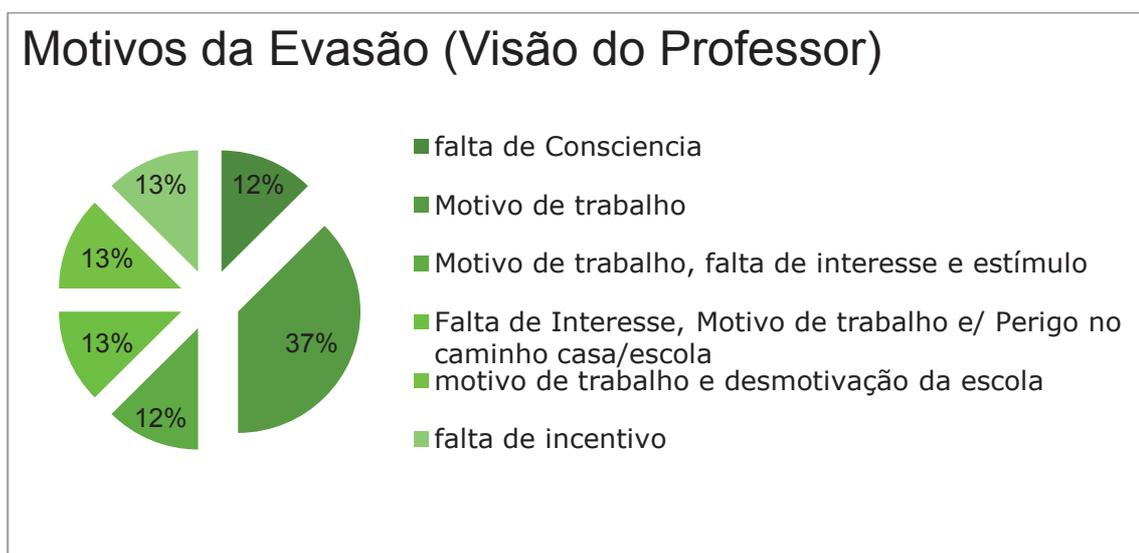


Gráfico 12 – Evasão Escolar nas turmas da EJA na Visão dos Professores

O que se percebe, nessas respostas, é que os professores, na convivência com os alunos, entendem que eles abandonam a escola por uma série de fatores que vão desde a necessidade de trabalhar como também apontam a própria escola como sendo responsável por este problema; no entanto, nenhum professor atribuiu, a si mesmo, tal responsabilidade, se se considerar que sua prática pedagógica é ultrapassada, o que contribui para a desmotivação do aluno pelas aulas, o que faz com que este aluno se evada da escola. Como visto, a prática ultrapassada utilizada pelos professores da EJA aparece como um dos importantes motivos para afastar o aluno da escola. Neste sentido, o que se percebe é a popular estratégia de se desvencilhar das responsabilidades intitulada “jogo do empurra-empurra”, segundo o qual cada um procura, de alguma forma, atribuir a culpa ao outro, quando, na verdade, o mais importante é encontrar soluções para o problema, e não somente encontrar os responsáveis.

Na última questão, foi perguntado aos professores como é a relação deles com os alunos da EJA. Todos os entrevistados responderam que têm um relacionamento muito bom com todos os alunos. Seguem algumas respostas dadas pelos professores:

P5: Costumo ter um bom relacionamento, procurando sempre dar atenção em base pessoal.

P7: Muito boa. Compreensão.

P8: Não existem problemas.

Müller (2002) aponta a relação professor-aluno como sendo de suma importância no processo de aprendizagem, pois, segundo a autora, esta relação é o que vai dinamizar e dar sentido ao processo educativo.

É importante destacar que simples palavras e gestos podem ser considerados atos de afetividade de suma importância tanto na aprendizagem como também na permanência do aluno em sala de aula. Tais gestos são importantes para alunos da Educação de Jovens e Adultos, especialmente porque esses alunos sentem-se, na maioria das vezes, excluídos do processo por acharem que não estão mais na idade de estudar.

Abaixo, os quadros mostram, através de porcentagens, a realidade da evasão escolar na escola analisada durante o trabalho, nas turmas da EJA do turno noturno.

**Quadro I – 2011**

Turmas	Nºde alunos	AP	Rep.	Transf.	Desist.	%Desist.
5ª	14	03	01	0	10	71,43%
6ª	12	03	02	0	07	58,33%
7ª	16	07	0	0	09	56,25%
8ª	18	07	0	0	10	55,5%
1ºAno Médio - EJA	37	15	01	0	21	56,75%
2ºAno Médio –EJA	23	16	0	0	10	43,47%
3ºAno Médio –EJA	29	20	06	0	03	10,34%
Total	149	71	10	0	70	46,98%

Fonte: Dados fornecidos pela secretaria da escola.

De acordo com o quadro I, o índice de evasão escolar é muito preocupante quando se observa que quase 50% dos alunos desistiram de estudar no ano de 2011; frise-se que este índice é maior no ensino fundamental II, muito embora, no Ensino Médio, este índice também seja considerado relevante, principalmente no 1º Ano EJA.

O quadro II mostra que a evasão escolar no ano de 2012 continua em altos patamares, com um índice muito alto no Ensino Fundamental e, se comparado ao ano de 2011, houve uma elevação significativa no Ensino Médio, principalmente no 2º e 3º anos.

**Quadro II – 2012**

Turmas	Nºde alunos	AP.	Rep.	Transf.	Des.	% Des.
5ª	32	06	01	01	24	75%
6ª	26	09	06	0	11	42,31%
7ª	39	13	02	0	24	61,53%
8ª	37	16	01	0	20	54,05%
1ºAno Médio –EJA	50	20	03	0	27	54%
2ºAno Médio –EJA	42	16	06	0	20	47,62%
3ºAno Médio –EJA	48	27	02	0	19	39,58%
Total	274	107	21	1	145	52,92%

Fonte: Dados fornecidos pela secretaria da escola

De acordo com o quadro III, a situação da evasão escolar na E.E.E.F.M.L.S.B continua sendo um dado preocupante, apesar de ter se verificado uma pequena baixa na 5ª série do Ensino Fundamental e no 3º ano EJA do Ensino Médio, se comparado ao ano de 2012.

**Quadro III – 2013**

Série	Nºde alunos	AP.	Rep.	Transf.	Desist.	% Desist.
5ª	29	08	06	01	14	48.27%
6ª	18	05	01	0	12	66.66%
7ª	42	16	0	01	25	59.52%
8ª	43	19	0	0	24	55.81%
1ºA e B	87	36	0	04	47	54.02%
2ºA e B	73	33	02	0	38	52.05%
3ºA e B	66	45	0	02	19	28.78%
Total	358	162	9	8	150	41.89%

Fonte: Dados fornecidos pela secretaria da escola

Ao perscrutar-se essa realidade, percebe-se que cabe à escola – mesmo que não seja ela a principal responsável pela não permanência ou infrequência do aluno em sala de aula –, planejar alternativas que motivem a frequência e a permanência do aluno. Apesar de as pesquisas apontarem que o contexto socioeconômico do país constitui campo propício para a evasão escolar – posto que o alunado da EJA pertence à classe social de renda baixa –, se a escola procura resolver a parte que lhe cabe, percebe-se que será de grande importância que haja iniciativas nesse sentido e que visem a amenizar o problema que se apresenta.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Diante do estudo afirmamos que um dos grandes desafios enfrentados por esses alunos da EJA é tentar conciliar o trabalho com o estudo. Tornando a evasão escolar um grave problema social. E é essa cobrança por qualificação imposta pelo mercado de trabalho que torna necessária a busca por aperfeiçoamento profissional cada dia maior.

É visível que as causas para evasão escolar são várias e dependem dos mais variados fatores. Desde a escola com um sistema de ensino “engessado”, os problemas sociais, familiares e econômicos do próprio aluno. E na EJA essa problemática assume uma configuração mais concreta, pelo perfil do alunado. Alunos mais velhos que sentem o peso do tempo perdido, buscando recuperar a vivência acadêmica. Diante do esgotamento físico e psicológico, o aluno que na maioria das vezes já está inserido no mercado, precisa se esforçar duas vezes mais para vencer as barreiras e retornar a escola.

Diante desse cenário o aluno encontra práticas pedagógicas defasadas e professores desmotivados. Justificando mais uma vez a falta de interesse. Fazendo com que mudanças no dinamismo das aulas e inovação sejam soluções urgentes a serem tomadas, a fim de amenizar o risco do alunado deixar a sala de aula.

Conclui-se que a evasão escolar continua sendo um dos maiores desafios a ser enfrentados pela escola, e que somente com muita luta não só da própria escola, mas de todos, incluindo aqui pais, alunos e governo, é que se poderá mudar esse quadro. Uma das soluções criadas pela escola para diminuir os problemas da evasão escolar de sua responsabilidade

pode passar pela criação de novos mecanismos didáticos para tentar prender a atenção de jovens e adultos na sala de aula.

O curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, foi de extrema importância para a realização deste estudo monográfico. Foi a partir das aulas que observou-se a problemática utilizada para desenvolver o trabalho.

## 6. REFERÊNCIAS:

AMATO, rita de cássia fucci. **Breve retrospectiva histórica e desafios do ensino de música na educação básica brasileira**. Revista opus 12 – 2006.

BAFFI, Maria Adélia Teixeira. **Projeto Pedagógico: um estudo introdutório**. In: VEIGA, I. P. A. (Org.) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 23. ed. Campinas: Papyrus, 2002.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998. Disponível em: (<http://www.ceeja.ufscar.br/legislacao-vigente-para-a-eja>)

BRASIL.Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9.394/96**. Brasília: 1996 . Disponível em: (<http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/dh/volume%20i/cullei9394.htm>)

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa/ ministério da educação secretaria de educação fundamental**. 3ª edição, 2001.

CRUZ, Juliana A. RIBEIRO, Suellen C. V.; **O Papel da escola na sociedade: Algumas concepções de Weber e Bourdieu**. IE/UFMT, 2009.

FERREIRA, Manoel Rodrigues. **A Evolução do Sistema Eleitoral Brasileiro 1915-2010**. 2ª edição, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

GALVÃO, A. M; SOARES, L. J. **História da alfabetização de adultos**. In: ALBUQUERQUE E FERAZ, T. (ORG.). A alfabetização de Jovens e Adultos. Belo Horizonte Autêntica, 2004.

GHIRALDELLI, Paulo Jr. **Introdução à Educação Escolar Brasileira: História, Política e Filosofia da Educação**. 2001.

HADDAD, Sérgio, Di Pierro, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação, n. 14, maio-ago 2000, p.108-130.

IRELAND, Timothy. **A EJA tem agora objetivos maiores que a alfabetização**. Nova escola. São Paulo. N. 223, p. 36 – 40, 2009.

LIBÂNEO. J.C.. –**Pedagogia e Pedagogos, Para Quê?** – SP: - Cortez, 2004.

MÜLLER, L. de S. **A interação professor-aluno no processo educativo**. Nov.2002.  
Disponível em: [www.usjt.br/proex/arquivos/produtos\\_academicos/276\\_31.pdf](http://www.usjt.br/proex/arquivos/produtos_academicos/276_31.pdf). [S. l.].  
Acesso em: 20 dez 2013.

SCORTEGAGNA, Paola A.; OLIVEIRA, Rita de Cássia da S.; **Educação de Jovens e Adultos no Brasil: Uma análise Histórico-crítica**. – UEPG - Revista Eletrônica de Ciências da Educação, Campo Largo, v. 5, n. 2, nov 2006.

STRELHOW, Thyeles Bocate. **Breve História sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Revista Hisdedbr *online*, Campinas, 2010

## APÊNDICE 1 –Questionário dos Alunos

Caro(a) aluno(a),

O presente questionário objetiva coletar dados para o meu Trabalho de Especialização em Fundamentos da Educação –que trata de INVESTIGAR AS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR EM TURMAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. Se constitui em um trabalho acadêmico de conclusão do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares –UEPB - orientado pela Profa. Ma. Simone Joaquim Cavalcante.

Desde já, agradeço a sua colaboração.

Maria Marlene Batista-UEPB

## QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DA EJA

1. Sexo: ( )Feminino ( )Masculino
2. Série que está cursando: \_\_\_\_\_
3. Estado civil: ( )Solteiro(a) ( )Casado(a) ( )Viúvo(a) ( )Desquitado(a)  
( )Outro
4. Faixa etária: ( ) 15 a 19 anos ( ) 20 a 29 anos ( ) 30 a 39 anos ( ) 40 a 49 anos  
( ) acima de 50 anos
5. Trabalha? ( ) Sim ( ) Não
6. Nível de renda familiar: ( ) até 700,00 ( ) de 701,00 a 1000,00 reais ( ) de 1001,00 a 1800,00 reais ( ) acima de 1800,00 reais
7. É repetente? ( ) Sim ( ) Não
8. Porque deixou de frequentar a escola?

9. Qual foi a reação dos seus pais ao saberem da sua decisão?
10. Por que você voltou a estudar?
11. É bem recepcionado pelos funcionários da escola?
12. Você gosta da escola que estuda? O que ela deveria fazer para atrair mais os alunos?
13. Você deixaria de estudar para trabalhar? Por quê?
14. Como você gostaria que fossem as aulas da EJA?
15. Você acha importante estudar? Por quê?
16. Tem um bom relacionamento com os professores? Justifique.
17. Como você considera a merenda de sua escola? ( ) Boa ( ) Regular ( ) Ótima
18. O espaço físico de sua escola é: ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ótimo

## APÊNDICE 2 – Questionário dos Professores

Professor(a),

O presente questionário objetiva coletar dados para o meu Trabalho de Especialização em Fundamentos da Educação –que trata de INVESTIGAR AS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR EM TURMAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. Se constitui em um trabalho acadêmico de conclusão do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares –UEPB - orientado pela Profa. Ma. Simone Joaquim Cavalcante.

Desde já, agradeço a sua colaboração.

Maria Marlene Batista-UEPB

1. Sexo: ( )Feminino            ( )Masculino
2. Tempo de profissão: \_\_\_\_\_
3. Tempo de atuação na EJA: \_\_\_\_\_
4. Vocêfaz algum curso (especialização) para trabalhar com a EJA?
5. Quais são as dificuldades que vocêencontra para trabalhar com as turmas da EJA?
6. Além dos livros didáticos, quais outros recursos vocêutiliza na EJA?
7. Vocêconsidera os recursos didáticos oferecidos pela escola coerentes com a realidade dos alunos?
8. Na sua opinião, por que os alunos evadem da escola?
9. Como éa sua relação com os alunos da EJA?